



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA



**PROVA TEÓRICA DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS ÀS VAGAS DO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UFV
PARA INGRESSO EM 2019**

CLÍNICA E CIRURGIA DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Esta prova contém 40 questões, cada uma delas valendo 1,25 (um vírgula vinte e cinco) pontos.
2. Use apenas caneta esferográfica contendo tinta azul ou preta para preencher a folha de respostas.
3. A duração da prova será de quatro horas (8 às 12).
4. As respostas das questões abertas deverão se limitar exclusivamente ao espaço fornecido.
5. Não se esqueça de assinar todas as folhas de respostas antes de entregá-la ao fiscal.

**21/11/2018
VIÇOSA – MG**

1. O dimetilsulfóxido (DMSO), utilizado por via sistêmica em equinos, pode ter efeito indesejável para o sistema nervoso central e edema cerebral resultantes de trauma, uma vez que não existem estudos com metodologia rigorosa que comprovem sua eficácia nestes casos.

- a) Discordo da afirmativa.
- b) Concordo com a afirmativa.
- c) O DMSO está recomendado em qualquer afecção que comprometa o Sistema Nervoso Central.
- d) A eficácia do DMSO está confirmada em qualquer caso, embora deva ser administrado por poucos dias.
- e) Nenhuma das afirmativas acima tem fundamento.

2. Existem artigos científicos que relatam a utilização das terapias abaixo mencionadas para tratamento do sarcóide equino tipo fibroblástico:

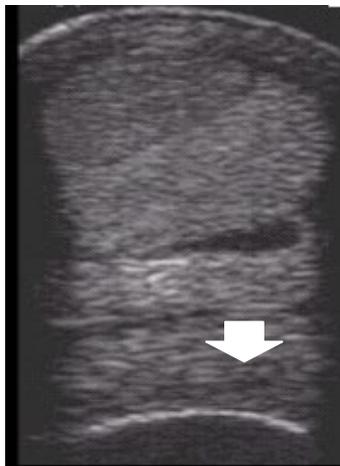
- a) Vacina Pitium-Vac; aciclovir local; ivermectina local.
- b) Anfotericina por perfusão regional; vacina contendo o bacilo Calmette & Guérin (BCG); imiquimode.
- c) Excisão cirúrgica seguida por aciclovir local; cisplatina; implante autólogo cervical.
- d) Implante autólogo cervical; organofosforado local; vacina da BCG.
- e) Excisão cirúrgica seguida por organofosforado local; anfotericina por perfusão regional; cisplatina.

3. Trata-se de resposta verdadeira na laminite equina:

- a) As metaloproteinases da matriz (MMPs) mais frequentemente envolvidas na laminite são as MMP-2 e MMP-9.
- b) A endotelina 1 é um peptídeo encontrada no endotélio dos vasos, membrana dos mastócitos, macrófagos, mas também nos neutrófilos.
- c) A resposta inflamatória no tecido laminar dos equinos é maior do que em órgãos como fígado, pulmão e pele.
- d) Na fase podrômica da laminite está recomendada a utilização da crioterapia.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

4. Qual o nome da estrutura mole destacada (seta) na figura demonstrada na sequência, a qual foi obtida na região palmar ao osso metacárpico terceiro do membro torácico direito de um equino?

Fonte: Modificado a partir de Wrigley (2001)



- a) Músculo interósseo terceiro.
- b) Tendão do músculo flexor digital profundo.
- c) Tendão do músculo flexor digital superficial.
- d) Ligamento acessório distal (check carpal)
- e) Nenhuma das alternativas.

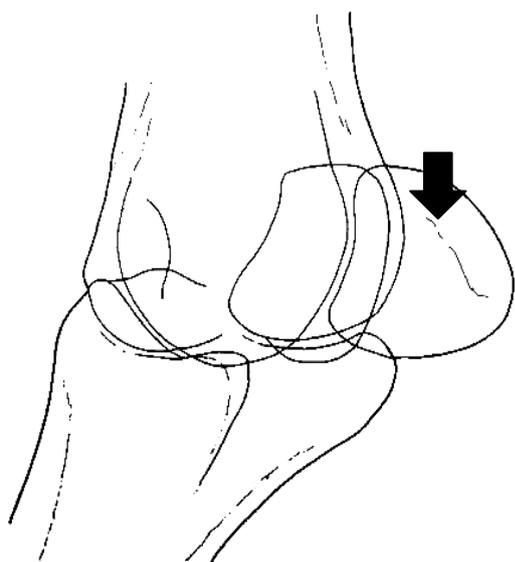
5. Durante exame físico para diagnóstico de claudicação de um equino Mangalarga Paulista com a quartela (região formada pelas falanges proximal e média, e articulação interfalangeana proximal) muito vertical, você decide realizar um bloqueio intra-articular para reduzir dor na região do osso navicular do membro torácico direito, uma vez que houve resposta adequada ao bloqueio dos nervos digitais palmares. Qual bloqueio seria esse?

- a) Da articulação interfalangeana proximal.
- b) Da articulação interfalangeana distal.
- c) Da articulação metacarpofalangeana.
- d) Da articulação falangeana distal.
- e) Da articulação falangeana proximal.

6. Qual a frase mais correta com relação a laminite em equinos?

- a) Não existe relato de laminite associada à pastagem.
- b) A laminite é considerada uma síndrome associada às doenças sistêmicas ou sobrecarga de peso.
- c) A nitazoxanide é recomendada para os casos de laminite.
- d) As interleucinas mais comumente envolvidas na fase crônica da laminite são a IL-2 e IL-4.
- e) A migração de neutrófilos é sempre um evento secundário.

7. Osso sesamóide proximal lateral do membro torácico esquerdo encontra-se em destaque nas figuras abaixo. Pergunta-se: qual a projeção realizada?



- a) Oblíqua 45° dorsomedial-palmarolateral
- b) Oblíqua 15° dorsopalmar
- c) Oblíqua 15° dorsolateral-palmaromedial
- d) Oblíqua 15° dorsomedial-palmarolateral
- e) Oblíqua 45° dorsolateral-palmaromedial

8. O músculo particularmente comprometido na afecção do sistema locomotor conhecida como fixação dorsal de patela é o:

- a) Gastrocnêmio.
- b) Semiotendíneo.
- c) Quadríceps femoral.
- d) Tensor da fascia lata.
- e) Fibular terceiro.

9. Sobre a anestesia de ruminantes, é correto afirmar:

- a) A anestesia paravertebral é uma técnica de anestesia regional em que os nervos de T13, L1 e L2 são bloqueados permitindo a laparotomia pelo flanco.
- b) Os bovinos são animais extremamente resistentes aos alfa-2 agonista.
- c) A anestesia epidural em pequenos ruminantes é realizada no espaço Co1-Co2.
- d) A anestesia de Bier é utilizada para procedimentos em membros, e consiste em um garrote acima do local do procedimento e administração de anestésico local com epinefrina intravenoso.
- e) A anestesia paravertebral é a melhor técnica anestésica para laparotomia pelo flanco, promovendo anestesia somente de pele.

10. Em uma propriedade para produção de vitelos, observou-se que vários animais entre 2 e 3 meses apresentavam: pelo áspero e eriçado, retardo de crescimento e emaciação. Ao exame clínico demonstraram leve timpanismo ruminal com presença de líquido, sugerindo indigestão por disfunção da goteira esofágica. Diante deste quadro, pode-se afirmar que tal tipo de indigestão ocorre:

- a) Por acúmulo de leite no rúmen em lactentes, devido à oferta precoce de concentrado.
- b) Por acúmulo de leite no rúmen em lactentes, devido à oferta precoce de feno ou outro tipo de forragem.
- c) Por erros de manejo, sendo um deles a oferta de leite frio no balde, quando o bezerro não teria estímulo fisiológico da goteira esofágica.
- d) Em animais muito debilitados, em que a goteira esofágica não tem força para se contrair.
- e) Em bezerros lactentes, secundariamente às diarreias bacterianas ou virais.

11. Em uma propriedade de ovinos da raça Santa Inês, com extensas áreas de pastagens de *Brachiaria decumbens*, após as primeiras chuvas depois de longo período de seca, vários animais apresentaram edema de face e necrose da pele do focinho, principalmente nos animais despigmentados. Cerca de 30% dos animais apresentaram icterícia e houve vários óbitos. À necropsia observou-se lesão hepática grave, com fígado de cor amarelada. Os exames laboratoriais demonstraram aumento de bilirrubina total, aspartato amino transferase (AST) e, principalmente, gama glutamil transferase (GGT). Tendo em vista estes fatos, o Médico Veterinário deve suspeitar de fotossensibilização:

- a) Primária causada pela liberação de filoeitrina na corrente sanguínea.
- b) Primária causada pela presença da esporidesmina em fungos que parasitam a *Brachiaria decumbens*.
- c) Primária causada pela presença das saponinas na *Brachiaria decumbens*.
- d) Hepatógena devido à presença de colangite e colângiohepatite e refluxo de filoeitrina para a circulação sistêmica.
- e) Hepatógena causada pela presença de toxinas produzidas por certas bactérias ruminais.

12. As doenças podais em bovinos tem origem multifatorial e estão relacionadas aos sistemas de produção. Tradicionalmente os profissionais são treinados para o diagnóstico e tratamento das doenças, quando estas se manifestam. Entretanto é fundamental identificar os fatores de risco ou predisponentes das doenças do aparelho locomotor.

Considerando a afirmativa acima é correto apenas o que se afirma em:

- a) A genética é um fator de risco de extrema importância para as lesões de casco, principalmente no gado de leite, nos quais a seleção genética para cascos mais saudáveis e resistentes está sendo realizada durante muito tempo.
- b) O estresse ambiental leva a liberação de cortisol pelas adrenais, aumentando a imunidade evitando o aparecimento de problemas no casco.
- c) Condições ambientais encontradas em um confinamento são normalmente ideais para predispor os problemas podais.
- d) As vacas a pasto ficam com os cascos mais secos e isso confere fragilidade aos cascos, sendo a rachadura o acometimento mais frequente.
- e) Condições nas quais as vacas permanecem muito tempo em pé, em locais alagados e contaminados, com uma alta taxa de lotação predispõe a ocorrência de lesões articulares.

13. Em uma cabanha está ocorrendo um surto de morte súbita, os ovinos apresentam-se apáticos, ictericos, com a urina enegrecida e vêm a óbito em poucos dias. O diagnóstico é intoxicação por cobre.

- a) Dietas com 6 ppm de cobre para 1 ppm de molibidênio (6:1 Cu/Mo) é uma relação ideal para ovinos.
- b) O sal mineral de bovinos pode ser fornecido normalmente para ovinos pois apesar de possuir concentrações maiores de cobre os ovinos comem menos e dessa forma não causa problemas.
- c) O molibdato de amônia aplicado por via subcutânea mensalmente nos ovinos faz parte do protocolo de prevenção de intoxicação por cobre em rebanhos de ovinos com histórico dessa enfermidade.
- d) Altas concentrações séricas de cobre levam a lesão hepática grave o que é responsável pela icterícia encontrada nos ovinos intoxicados por cobre.
- e) O cobre sérico normal de um ovino é de até 500µg/dL.

14. A presença de cálculos urinários ou urólitos em pequenos ruminantes pode desencadear um sério problema denominado urolitíase. Esta alteração, comum em caprinos e ovinos machos, pode causar obstrução da uretra, em decorrência da sua estrutura. No que concerne ao tema abordado, é CORRETO concluir:

- a) A estrutura anatômica não justifica a retenção de urólitos. A principal causa é o regime de confinamento e a presença de oxalatos ou sílica nos suplementos alimentares.
- b) Devido à anatomia, o corpo do pênis, que é musculocavernoso, possui pequenos espaços sanguíneos divididos por quantidades substanciais por tecido fibroelástico resistente.
- c) Os urólitos podem ocorrer em machos castrados, porém a anatomia do corpo do pênis, que é fibroelástica, pode, como consequência, ocasionar de traumatismos secundários à monta.
- d) A estrutura anatômica fibroelástica pode formar urólitos e desencadear uma alteração metabólica entre os teores de fósforo, cálcio e magnésio da dieta de animais.
- e) Em ovinos a estrutura anatômica é longa, estreita e tortuosa (flexura sigmoide) com processo uretral (vermiforme) fino e longo no apêndice da glândula, que pode impedir o fluxo normal da urina, que passa a ficar retida na bexiga favorecendo a formação dos cálculos.

15. A laminite bovina é uma doença que acomete a pododerme causando dor e aparecimento de lesões secundárias no casco. Desta forma é correto somente o que se afirma em:

- a) O rúmen é o órgão desencadeador da doença na grande maioria das vezes e quando diagnosticamos essa enfermidade devemos tratar a condição ruminal, através da administração de vinagre por via oral.
- b) O tratamento da laminite crônica em bovinos visa melhorar a condição do rúmen, fornecendo alimentação a base de grãos e forragem com pouca fibra.
- c) Em vacas leiteiras submetidas a sistemas de produção intensivo, prevalece a forma subclínica de laminite.
- d) Clinicamente apresenta lesão em um único dígito do membro pélvico, causando poucos transtornos e por isso devendo ser tratado localmente.
- e) Quando observamos o indivíduo com essa afecção, todo o rebanho deve ser tratado e o corte total da ração concentrada deve ser o primeiro passo para resolução do problema.

16. As doenças do abomaso são enfermidades extremamente comuns na bovinocultura leiteira, podendo acarretar prejuízos devido à queda na produção, gastos com medicamentos e veterinário, podendo ocorrer até a morte do animal. Em relação às doenças do abomaso em ruminantes, analise as afirmativas abaixo.

I - Vacas leiteiras de baixa produção, devido à baixa ingestão de carboidratos altamente fermentáveis durante o pico da lactação, desenvolvem úlceras abomasais sugerindo estresse.

II - As doenças do abomaso estão comumente associadas às doenças metabólicas e estresse da lactação em vacas leiteiras.

III - A técnica de omentopexia pela fossa paralombar direita pode ser utilizada como técnica de correção nos casos de deslocamento de abomaso à esquerda.

IV - Na dependência da gravidade dos deslocamentos de abomaso à direita e vólculo abomasal, há vários graus de desidratação, alcalose metabólica, hipocloremia e hipocalemia.

É correto apenas o que se afirma em:

- a) I e II
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.
- e) II, III e IV.

17. Dentre as técnicas cirúrgicas para correção de enfermidades podais dos bovinos está a amputação digital. Com relação a esta técnica, podem ser consideradas vantagens da técnica, EXCETO:

- a) Requer poucos cuidados, menor custo pós-operatório.
- b) Remoção imediata de toda infecção, rápido alívio da dor e menor custo de tratamento.
- c) Mais indicada para animais jovens, rápido retorno à produção e rápido alívio da dor.
- d) Indicada para animais pesados e mantidos a pasto, preserva o valor comercial e maior longevidade.
- e) Menor custo de tratamento, requer poucos cuidados e preserva o valor comercial

18. O membro de um equino apresentando uma fratura completa, em espiral, no terço médio do rádio, deve receber que tipo de imobilização?

- a) Bandagem do casco à articulação femorotibiopatelar, com uma tala caudal até a mesma articulação e uma lateral do chão até o osso coxal.
- b) Bandagem do casco até o olecrano, com uma tala caudal e outra lateral até a mesma articulação.
- c) Bandagem do boleto até o olecrano, com uma tala lateral, do chão à cernelha.
- d) Bandagem do boleto até o terço médio do rádio e tala caudal até o carpo.
- e) Bandagem do casco ao olecrano, com uma tala caudal do chão ao olecrano e uma lateral do chão até a cernelha.

19. A rumenotomia é uma cirurgia realizada com frequência em bovinos e possui o potencial de diagnosticar e tratar diversas enfermidades, dentre elas:

- a) Indigestão vaginal, corpos estranhos abomasais e reticulite traumática
- b) Deslocamentos de abomaso, corpos estranhos ruminais e retículo-pericardite traumática.
- c) Obstrução esofágica por corpos estranhos, presença de corpos estranhos no rúmen e compactação de omaso.
- d) Peritonite, rumenite, reticulite e compactação de abomaso.
- e) Úlceras abomasais, indigestão vaginal e deslocamentos de omaso.

20. Você é chamado para atender um equino com uma ferida incisa entre as narinas. Para realizar a sutura, é necessário se fazer a anestesia regional, por meio de bloqueio anestésico com lidocaína. O bloqueio de qual nervo insensibiliza a região da ferida?

- a) Mentoniano
- b) Supraorbital
- c) Bucomaxilar
- d) Infraorbital
- e) Auricular.

21. O membro de um bovino apresentando fratura completa no terço médio do terceiro e quarto metacarpianos deve receber que tipo de imobilização?

- a) Bandagem do casco ao carpo, com tala dorsal até o terço proximal dos metacarpianos.
- b) Bandagem do casco até o olecrano com uma tala caudal e outra lateral até o olecrano.
- c) Bandagem do boleto até o terço médio dos metacarpianos e tala lateral até o carpo.
- d) Bandagem do boleto até o olecrano e talas lateral e medial do chão ao olecrano.
- e) Não imobilizar.

22. Para se realizar a extração de um “dente de lobo” de um equino, é necessária a sedação do animal. Para um animal de 400 kg, quantos ml de xilazina 10% deverão ser aplicados, utilizando-se uma dose de 0,5 mg/kg?

R: _____

23. Caso Clínico: Equino, garanhão, 5 anos, apresenta aumento de volume na região ventrolateral há 60 dias. Proprietário relata que acredita que o animal pode ter levado um coice no local, pois fica em um piquete com outros animais. Nenhum tratamento foi realizado. Exame físico: parâmetros fisiológicos normais, presença de aumento de volume na região ventrolateral esquerda, com medidas aproximadas de 30x19x16 cm, sem aumento de temperatura local. Consistência macia. Quando realizada a tentativa de redução do conteúdo, o animal reagia com violência e não deixava o exame ser realizado. Cite 3 possibilidades diagnósticas para essa lesão.



a) _____

b) _____

c) _____

30. Em um lote de vacas no pré-parto, caso queira identificar quais animais estão mais susceptíveis de desenvolver cetose subclínica, qual análise sorológica é mais indicada para fazer essa predição?

R. _____

31. Cite pelo menos quatro características importantes de um caso de “milk fever” que o levariam a pensar em uma provável recidiva no dia seguinte.

R. _____

32. Qual um problema que pode ser fatal e por qual razão ele é possível de ocorrer ao se iniciar o tratamento da hipocalcemia puerperal utilizando a via subcutânea e, não obtendo os resultados esperados, passa-se à via endovenosa?

R. _____

Responda as questões de 33 a 40 baseando-se no seguinte caso clínico: Potro neonato (30 dias) pesando 50kg chegou ao Hospital Veterinário com queixa de diarreia a dois dias. No exame físico detectou-se: endoftalmia, desidratação de 10%, depressão, inapetência, diarreia aquosa e profusa. Aumento das frequências cardíaca e respiratória. Hipermotilidade intestinal, distensão abdominal e mucosas hipercoradas. Nos exames laboratoriais registrou-se os seguintes resultados:

Hemograma	Exame Bioquímico	Hemogasometria
Eritrócitos – 9.100.000	Sódio – 118 mEq/L	pH = 7,08
Hemoglobina – 12 g/dL	Potássio – 5,1 mEq/L	pCO ₂ = 26 mmHg
Hematócrito – 56%	Cloreto – 112 mEq/L	HCO ₃ ⁻ = 10 mmol/L
VCM – 40	iCálcio – 0,9 mmol/L	BE = -15 mmol/L
CHCM – 30	Glicose – 92 mg/dL	Anion Gap = 1,1 mmol/L
Leucócitos – 4.000	Lactato – 58 mg/dL	
Bastões (7%) – 280	Creatinina – 3,1 mg/dL	
Neutrófilos (65%) – 2.600	Proteína total – 7,1 g/dL	
Linfócitos (20%) – 800	Fibrinogênio – 0,8 g/dL	
Eosinófilos (0%) – 00		
Monócitos (8%) – 320		

*Foi detectado em neutrófilos segmentados basofilia citoplasmática

33. Ao calcularmos o volume de soro a ser infundido no paciente, considerando para o cálculo a Fase de Reposição, Fase de Manutenção e Perdas Continuadas, quanto deverá ser administrado em 24 horas?

R. _____

34. Qual o melhor soro a ser infundido nas primeiras 24 horas de reidratação e a via?

R. _____

35. Os valores de proteína total e do hematócrito são comumente utilizados para confirmar a presença de desidratação nos animais. Ao avaliarmos os valores da proteína total (7,1 g/dL) e do hematócrito (56%) podemos afirmar que os mesmos estão auxiliando na confirmação do grau de desidratação?

R. _____

36. O paciente está apresentando hipercalemia. Baseado nos sinais clínicos e laboratoriais, qual a causa desse desequilíbrio eletrolítico?

R. _____

37. Como tratamento antiendotoxêmico foi prescrito a administração de Polimixina B. Descreva a posologia dessa substância para esse paciente.

R. _____

38. Que tipo de alteração no equilíbrio ácido base a hemogasometria está expressando? O Anion Gap confirmou o desequilíbrio ácido base?

R. _____

39. Podemos afirmar com certeza que o hemograma do paciente está demonstrando um processo inflamatório infeccioso? Justifique a sua resposta.

R. _____

40. Foi prescrito o uso de antibacteriano nesse paciente (Amikacina associada a Penicilina G Potássica). Descreva a posologia dessas substâncias para esse paciente.

R. _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

PROVA TEÓRICA DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS ÀS VAGAS OFERECIDAS PARA INGRESSO EM 2019
CLÍNICA E CIRURGIA DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

Nome: _____ 21/11/2018
(Assine também na lateral das demais folhas)

GABARITO

Assinale o que se pede nas questões de números 1 a 21 e responda as demais questões no espaço fornecido.

	A	B	C	D	E
1		X			
2			X		
3					X
4	X				
5		X			
6		X			
7					X
8			X		
9	X				
10			X		
11				X	
12			X		
13	X				
14					X
15			X		
16					X
17				X	
18					X
19			X		
20				X	
21		X			

QUESTÕES		RESPOSTAS
22		2 mL
23	a)	Hérnia, eventração, abscesso, tumor, neoplasia, seroma, hematoma
	b)	
	c)	
24	1-	Estômago
	2-	Intestino delgado
	3-	Ceco
	4-	Cólon ventral
	5-	Cólon dorsal
	6-	Cólon menor

	7-	Flexura pélvica
	8-	Duodeno
25	<p>A inclusão de aditivos como a virginiamicina (<i>Streptomyces virginiae</i>) na dieta. Razões: Ela controla o crescimento de bactérias gram positivas, incluindo <i>Streptococcus bovis</i> e <i>Lactobacillus</i> sp., que são grandes produtores de ácido láctico. Isso evita a queda acentuada do pH e controla o risco de acidose ruminal e suas consequências (ruminite, claudicação, abscesso hepático, etc), além de favorecer o crescimento das bactérias gram negativas e melhorar o desempenho dos animais.</p>	
26	<p>Sorologia negativa ou não reagente para anticorpos contra BVD (na maioria das vezes). Sorologia positiva ou reagente para presença de antígeno BVD (na maioria das vezes). Saúde geral normalmente debilitada desde o nascimento; adoece com frequência; baixo desempenho geral; na maioria das vezes morre antes de dois anos de idade.</p>	

27	<p>Q = Qualidade: o colostro deve conter ao menos [IgG] maior ou igual a 50g/L (= 50mg/ml), que pode ser medido pelo colostrômetro (fica na cor verde) ou grau brix (ideal acima de 30) ou lactodensímetro (ideal acima de 1.035)</p> <p>Q = Quantidade: deve ser administrado ao menos 10 a 15% PV da bezerra; ou ao menos 150g de [IgG]; ou pelo menos maior ou igual 100g a cada administração, ou ao menos 3 a 4 litros em cada administração.</p> <p>T = Tempo/Rapidez: o ideal é administrar tão logo após o nascimento (1 a 2h) e novamente antes de 12h de vida (entre 6 e 12 horas).</p>
28	<p>A real/principal finalidade é a redução/limitação do uso de antimicrobianos, pois permite a identificação rápida dos casos em que não se justifica o uso dos mesmos.</p> <p>Essa prática também oferece os seguintes demais benefícios</p> <ul style="list-style-type: none">Reduz os gastos com antibióticos.Reduz o descarte de leite.Reduz o uso de leite com resíduos na alimentação das bezerras.Diminui o risco de resíduos no leite que vai para o laticínios.Permite instituir terapia mais adequada a cada caso.
29	<p>Controla a Cetose de vacas leiteiras.</p> <p>Exerce seu efeito por agir sobre as bactérias gram positivas, favorecendo a produção de ácido propiônico, que é o principal precursor da gliconeogênese.</p>

30	A análise dos teores de ácidos graxos não esterificados (NEEFA), que estarão aumentando acima do esperado.
31	<p>Se a vaca já teve a doença em outra lactação (reincidente).</p> <p>Se é mais velha (tem menor quantidade de receptores ativos).</p> <p>Se produz muito colostro (necessita de mais cálcio).</p> <p>Se a alimentação oferecida não atende as necessidades em cálcio.</p> <p>Se é da raça Jersey.</p> <p>Se apresenta alguma doença intercorrente que reduza o consumo.</p>
32	<p>Pode ocorrer a intoxicação pelo cálcio.</p> <p>A razão é devido à circulação periférica muito deficiente em alguns animais com hipocalcemia, o que dificulta a absorção do produto, levando à ineficiência do tratamento. Ao se tratar novamente por via endovenosa, a circulação periférica se restabelece, podendo levar à absorção rápida do cálcio administrado por via subcutânea e causar excesso da cálcio circulante.</p>
33	<p>Fase reposição: peso corporal (50 kg) x déficit (10%) = 5 litros</p> <p>Fase manutenção: 100-150 mL/kg/dia = 5 a 7,5 litros</p> <p>Fase perdas continuadas: 50-100 mL/kg/dia: diarreia profusa (100 mL) = 5 litros</p> <p>Total em 24 horas = 15 a 17,5 litros de uma solução eletrolítica</p>
34	O soro mais adequado seria a solução salina 0,9%, entretanto o animal já apresenta hipercloremia e caso ela fosse administrada iríamos acentuar o desequilíbrio eletrolítico e ácido base, por isso o soro de escolha é o Ringer com lactato de sódio. Como a desidratação está em 10% e a diarreia é profusa, deve-se utilizar a via intravenosa.

35	<p>Não estão auxiliando. Pelo grau de desidratação (10%) o paciente deveria estar apresentando proteína total ao redor de 9 g/dL. Esse valor (7,1 g/dL) sinaliza que se o animal não estivesse desidratado (10%) estaria apresentando um quadro de hipoproteinemia.</p>
36	<p>A hipercalemia pode ocorrer nos pacientes que apresentam acidose metabólica como mecanismo de compensação. Os íons H⁺ ao entrarem nas células para serem tamponados geram um excesso de carga positiva, com isso provoca a sua saída da célula, ocasionando o aparecimento de hipercalemia sérica ou plasmática.</p>
37	<p>Polimixina B: 1.000 a 6.000 UI/kg, 8/8h ou de 12/12h.</p>
38	<p>Acidose metabólica primária com alcalose respiratória secundária. O Anion Gap não confirmou a sua presença.</p>
39	<p>Sim, pois o paciente está com leucopenia, neutropenia com desvio à esquerda. Além de apresentar aumento no valor do fibrinogênio e presença de basofilia citoplasmática.</p>
40	<p>Amikacina: 1 – 10 mg/kg, 12/12h, IM ou IV Penicilina G potássica: 20.000 – 22.000 UI/kg, 6/6h, IV</p>